



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA

**1ª Comissão Permanente de Finanças, Património e
Recursos Humanos**

**7ª Comissão Permanente de Cultura, Educação,
Juventude e Desporto**

**Parecer Proposta n.º 598/2016
Contrato-Programa 2017, EGEAC**

Parecer Proposta n.º 598/2016 – Contrato-Programa 2017, EGEAC

[Handwritten signature]
[Handwritten mark]

1. Enquadramento

1.1 Conteúdo da Proposta n.º 598/2016

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou por maioria (9 a favor, 2 abstenções e 4 votos contra), nos termos das disposições conjugadas do n.º 2 do artigo 25º, do n.º 2 do artigo 26º, do n.º 3 do artigo 32º, alínea a) do n.º 1 do artigo 42º, n.º 1 e 5 do artigo 47º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, n.º 1 do artigo 62º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de Outubro, aplicável por força do artigo 4º do mesmo diploma, das alíneas oo) e ccc) do n.º 1 do artigo 33º do Regime Jurídico das Autarquias Locais aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, bem como dos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, do artigo 24º e das alíneas a) e b) do artigo 27º dos Estatutos da EGEAC:

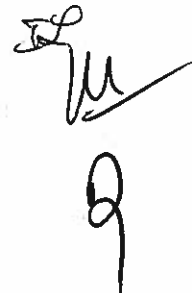
1. Apreciar favoravelmente, os Instrumentos de Gestão Previsional 2017 da EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M.
2. Mandatar a Vereadora Catarina Vaz Pinto - representante do Município de Lisboa na Assembleia geral da EGEAC - para os votar favoravelmente nos termos da presente proposta.
3. Aprovar e submeter à Assembleia Municipal a minuta de Contrato-Programa 2017 a celebrar com a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M, com enquadramento na Ação E1.P001.01 - 40225, Orgânica, 19.00 e Económica 05.01.01.01.01 do Orçamento de 2017. Assim, está apenas em apreciação o ponto 3 da deliberação, isto é, a minuta do Contrato-Programa 2016 a celebrar com a EGEAC.

1.2 A EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A.

A EGEAC é uma sociedade anónima, cujo capital é integralmente detido pelo Município de Lisboa. Considerando a titularidade exclusivamente municipal do capital social da EGEAC, é a mesma uma empresa local, estando sujeita ao respetivo regime legal.

Enquanto empresa local, a apreciação dos instrumentos de gestão previsional da EGEAC compete ao órgão executivo da entidade participante, isto é, à Câmara Municipal de Lisboa.

Parecer Proposta n.º 598/2016 – Contrato-Programa 2017, EGEAC



1. Enquadramento

1.1 Conteúdo da Proposta n.º 598/2016

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou por maioria (9 a favor, 2 abstenções e 4 votos contra), nos termos das disposições conjugadas do n.º 2 do artigo 25º, do n.º 2 do artigo 26º, do n.º 3 do artigo 32º, alínea a) do n.º 1 do artigo 42º, n.º 1 e 5 do artigo 47º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, n.º 1 do artigo 62º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de Outubro, aplicável por força do artigo 4º do mesmo diploma, das alíneas oo) e ccc) do n.º 1 do artigo 33º do Regime Jurídico das Autarquias Locais aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, bem como dos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, do artigo 24º e das alíneas a) e b) do artigo 27º dos Estatutos da EGEAC:

1. Apreciar favoravelmente, os Instrumentos de Gestão Previsional 2017 da EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M.
2. Mandatar a Vereadora Catarina Vaz Pinto - representante do Município de Lisboa na Assembleia geral da EGEAC - para os votar favoravelmente nos termos da presente proposta.
3. Aprovar e submeter à Assembleia Municipal a minuta de Contrato-Programa 2017 a celebrar com a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M, com enquadramento na Ação E1.P001.01 - 40225, Orgânica, 19.00 e Económica 05.01.01.01.01 do Orçamento de 2017. Assim, está apenas em apreciação o ponto 3 da deliberação, isto é, a minuta do Contrato-Programa 2016 a celebrar com a EGEAC.

1.2 A EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A.

A EGEAC é uma sociedade anónima, cujo capital é integralmente detido pelo Município de Lisboa. Considerando a titularidade exclusivamente municipal do capital social da EGEAC, é a mesma uma empresa local, estando sujeita ao respetivo regime legal.

Enquanto empresa local, a apreciação dos instrumentos de gestão previsional da EGEAC compete ao órgão executivo da entidade participante, isto é, à Câmara Municipal de Lisboa.

IG
us
B

A EGEAC tem como objetivo social exclusivo “assegurar a universalidade, a continuidade dos serviços prestados e a coesão económica e social na área da cultura, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades, projetos e iniciativas no domínio da cultura, cumprindo-lhe gerir o conjunto de equipamentos geridos sendo por isso uma empresa de serviços gerais.

A prestação de serviços de interesse geral pelas empresas locais e os correspondentes subsídios à exploração dependem da prévia celebração de contratos-programa com as entidades públicas participantes.

São atualmente da competência de gestão e exploração da EGEAC, além da dinamização de eventos culturais no Município, nomeadamente a realização das Festas de Lisboa, a gestão de equipamentos culturais, designadamente dos seguintes:

- Castelo de São Jorge;
- Padrão dos Descobrimentos;
- Museu do Fado e da Guitarra Portuguesa;
- Museu da Marioneta;
- Casa Fernando Pessoa;
- Galerias Municipais;
- Atelier Museu Júlio Pomar
- Teatro Municipal São Luiz;
- Teatro Municipal Maria Matos;
- Cinema S. Jorge;
- Teatro Taborda;
- Museu de Lisboa;
- Museu do Aljube – Resistência e Liberdade;
- Museu Bordalo Pinheiro;
- Teatro Cinearte;
- Teatro Aberto;
- Galeria da Mitra;
- Teatro Comuna
- Projeto Africa.Cont.

2. Contrato-Programa

2.1 Instrumentos de Gestão Previsional 2016

“O ano 2016, com a transferência de um conjunto significativo de unidades museológicas, até então gerido pela Câmara Municipal de Lisboa, reforçou as responsabilidades da EGEAC, E.M. como um dos principais operadores culturais de cidade e, alterou, definitivamente, o paradigma original de atividades focalizadas nos bairros históricos da cidade para uma intervenção global à escala da cidade, que contempla e dinamiza novas centralidades, de

IL
U
2

forma inclusiva e participativa, espelhando simultaneamente a identidade e a diversidade cultural de Lisboa. Este momento de reforço de competências da empresa não pode ser dissociado da conjuntura global da cidade, em particular das novas dinâmicas criadas pelo crescimento do turismo, pelo reforço de atividades sob responsabilidade das Juntas de Freguesia e por acontecimentos de 2017 como a Capital Ibero Americana de Cultura.

Para melhor corresponder aos novos desafios e oportunidades, garantindo a manutenção da qualidade e agilidade de resposta da EGEAC, E.M., foi iniciado um processo de reorganização interna que permitiu absorver a transição dos novos equipamentos, representando um acréscimo de mais de um terço de novos colaboradores.

Nesse sentido, foram introduzidas novas competências com especial incidência sobre a estrutura de serviços centrais, começando pela criação de uma Direção de Desenvolvimento Organizacional responsável pela motivação, desenvolvimento e melhoria da dinâmica colaborativa entre os diferentes equipamentos (entre si e entre equipamentos e sede). Foi igualmente criado um Gabinete de Sistemas de Informação, a consolidar em 2017, responsável pela recolha, análise e produção de informação de gestão e suporte à tomada de decisão, bem como pela monitorização das atividades desenvolvidas, com vista a identificação das melhores práticas a implementar. Foi também criado um Gabinete de Marketing, responsável pela articulação de uma política de merchandising na ótica da valorização e divulgação do património cultural da empresa e para ajudar a potenciar a captação de patrocínios de forma mais abrangente ao universo da empresa.

2017 será pois um ano de charneira para a EGEAC, E.M., na medida em que deve consolidar a passagem para sua gestão de um vasto e diversificado conjunto de equipamentos, aumentando significativamente a sua capacidade de intervenção e estimulando a criação e a promoção artística para os diversos públicos, locais, nacionais e internacionais, conforme preconizado na sua missão."

3. Opinião dos Partidos e forças políticas

Os Grupos Municipais e os deputados independentes reservam a sua opinião para a discussão em sessão plenária da Assembleia Municipal.

4. Conclusões

A EGEAC continua a desempenhar um papel fundamental na área da Cultura para a cidade de Lisboa. Os dados que nos apresentam e o cardápio de atividades e iniciativas que desenvolvem e apoiam são sinónimos de uma

crescente valorização da cultura e da cultura portuguesa. A empresa volta a apostar no espaço público e na promoção da cultura na rua, de forma livre e gratuita para os munícipes.

O crescimento do turismo na cidade de Lisboa continua a representar, também, para a EGEAC um importante instrumento para o aumento da sua receita, nomeadamente no Castelo de São Jorge. São esperados nos vários equipamentos e programação cultural mais 4 Milhões de visitantes e espectadores.

A diversificação de fontes financeiras públicas e privadas permitem uma menor dependência do financiamento municipal, que continua a ser essencial, independentemente do crescimento da receita do Castelo de São Jorge.

"Lisboa Capital da Cultura Ibero-Americana" representa também uma oportunidade e um desafio para a empresa, sendo expectável uma aumento da programação cultural neste âmbito.

A tendência de significativo aumento contínuo de visitantes mantém-se, sobretudo no Castelo de São Jorge, onde se verificou um aumento de quase 70% entre 2013 e 2016, representando um aumento considerável da receita da empresa, prevendo-se em 2017 arrecadar quase 2 Milhões de euros. Também no Padrão dos Descobrimentos, resultado do investimento da empresa neste equipamento terá um aumento expectável de público perto dos 20%.

Em 2017, a EGEAC, terá sob gestão direta 15 equipamentos com atividade permanente, para além de um conjunto de núcleos museológicos e teatros concessionados, bem como toda a Programação em Espaço Público.

Assim, importa salientar o aumento das Vendas e Prestações de Serviço em 850 mil euros, resultado do investimento da empresa nas atividades e programação, nomeadamente no Espaço Público e na "Lisboa Capital da Cultura Ibero-Americana". Também os Fornecimentos e Serviços Externos, englobando os gastos de funcionamento e atividade, pelas mesmas razões, aumentam cerca de 3,8 milhões de euros. Outro foco de aumento é nas despesas com Pessoal, que sobem mais de 1 milhão de euros, não só pelo aumento do número de funcionários, como pela reversão total dos cortes salariais, introduzidos pelo OE.

Fruto dos investimentos recentes da Empresa na Recuperação, Conservação e Manutenção dos Equipamento, em 2017, há uma valorização do Património de quase 1,2 Milhões de euros.

O Contrato-Programa para 2017 será de 10 Milhões de euros, mais 1,4 Milhões que em 2016.

A situação financeira da empresa mantém-se estável, apontando para um resultado nulo, com um orçamento global de 27 Milhões de euros, sendo relevante salientar um aumento de receita de 3,8 Milhões de euros, sobretudo receitas próprias, que permitirão fazer face a um ambicioso programa de atividades que vai ao encontro da missão da empresa, nomeadamente pela promoção do acesso diversificado e qualificado aos bens e serviços de cultura.

5. Recomendações

Tendo em conta o presente parecer, a Recomendação n.º 2/087, aprovada por esta Assembleia Municipal e considerando que a diversificação de fontes financeiras públicas e privadas permite uma menor dependência do financiamento municipal, que continua a ser essencial, independentemente do crescimento da receita do Castelo de São Jorge, a Comissão propõe ao plenário da Assembleia Municipal que aprove a seguinte recomendação à Câmara:

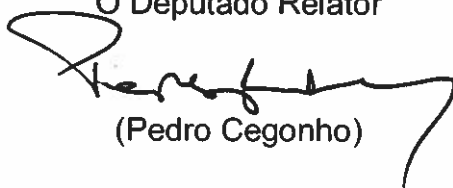
1. Que seja criada uma estrutura de sinalética, tanto rodoviária como pedonal, para facilitar e promover o acesso aos diversos equipamentos culturais da cidade.

As Comissões consideram que a Proposta se encontra em condições de ser aprovado em Plenário.

O presente parecer foi unanimidade.

Lisboa, 21 de novembro de 2016

O Deputado Relator



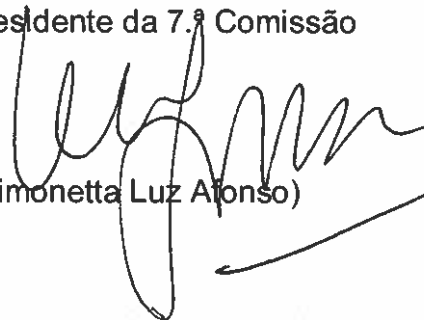
(Pedro Cegonho)

A Presidente da 1.^a Comissão

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Irene Lopes', with a horizontal line drawn underneath it.

(Irene Lopes)

A Presidente da 7.^a Comissão

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Simonetta Luz Afonso', with a horizontal line drawn underneath it.

(Simonetta Luz Afonso)

42